



O que vocês estão fazendo através do *Twitter*? - considerações sobre o narcisismo contemporâneo diante do esfacelamento das fronteiras entre o público e o privado.¹

Katlyn Kelly Duclerc Marques CABRAL²
Susana Carneiro Leão de MELLO³
Faculdade Integrada do Recife, Recife, PE

RESUMO

O presente artigo se propôs a fornecer elementos para a reflexão sobre a questão do *Twitter* como palco favorável para a manifestação do comportamento narcisista na contemporaneidade diante esfacelamento das fronteiras entre o público e o privado. Na modernidade havia uma demarcação clara para os sujeitos quanto ao que de suas personalidades e vivências pessoais poderiam ser expostos publicamente e conseqüentemente, o que ficaria dentro da esfera íntima e privada de sua vida. Na cultura contemporânea, no entanto, vive-se um momento em que as fronteiras entre o público e o privado estão sendo diluídas e isso deu espaço para o narcisismo moderno pudesse se manifestar através de sites de redes sociais como o *Twitter*.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; público e privado, *Twitter* e narcisismo moderno.

O *Twitter* é uma nova forma de comunicação que atua como um serviço de *microblogging* permitindo aos usuários a publicação textos curtos (chamados de "*tweets*") de até 140 caracteres a partir de uma pergunta, que inicialmente era: "O que você está fazendo?" e atualmente é: "O que está acontecendo?", que podem ser postados por mensagens instantâneas (sms), celulares, e-mails ou web, com o intuito de falar sobre suas atividades ou partilhar informações que serão visualizadas por amigos e observadores interessados. (Zago, 2009; Java et al, 2007)

Alguns estudos indicam que a maior parte das atualizações dos usuários do *Twitter*, não respondem apenas à pergunta proposta, demonstrando a apropriação social da ferramenta para usos diversos, que seriam desde informações gerais e atividades de cunho público a informações pessoais e até mesmo íntimas. (ZAGO, 2009)

Fica claro o uso diverso de conteúdos, quando se faz uma rápida pesquisa no próprio *Twitter*, que não precisa estar cadastrado ao *site* para poder visualizar o conteúdo publicado

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bacharel em Psicologia pela FIR, email: katlynduclerc@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Psicologia da FIR, email: sumello@fir.br



pelos usuários, e pode-se constatar esta situação através das mensagens postadas em até 140 caracteres, mais conhecidos como *tweets*, como os listados abaixo:

EStou preocupada com meu cachorro..a barriga dele está enorme..ele anda cansado.mas está comendo muito bem!! mas ele já está velho.sei lá (@viviane vivo, em 29/11/10)

Dormi no sofá! Acordei com vontade de comer um #BigTorrada lá do @Big_Burger #GordinhaFeelings :) (@carolsucheck em 30/11/10)

Nossa me sinto muito mais_linda com a minha sombrancelha feita desenhada (@tuliinda em 30/11/10)

Meu deus do ceu eu nao aguento mais ouvir minha mae reclama #chataaa"(@tuliinda em 29/11/10)

Para Recuero (2009), um *twitter*⁴ é como uma representação da própria pessoa, uma vez que há um distanciamento entre os envolvidos na interação social; e a ferramenta "é um espaço de interação, lugar de fala construído pelas pessoas de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade" (p.25). Segundo a autora, o conjunto de interações sociais formam as relações sociais⁵, esta forma básica de socialização é importante, pois é a partir das interações que surgem as estruturas sociais, tais como vêm se formando nas redes sociais.

No Ciberespaço há um processo permanente de construção e expressão de identidade por parte dos participantes, se caracterizando como apropriações desses espaços que funcionam como presença do "eu", constituindo-se como espaço privado e, ao mesmo tempo público. Recuero (2009) destaca o "imperativo da visibilidade" da sociedade contemporânea com essa necessidade de exposição pessoal e afirma:

Esse imperativo, decorrente da intersecção entre público e privado, pode ser uma consequência direta do fenômeno globalizante, que exacerba o individualismo. É preciso ser "visto" para existir no ciberespaço. É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se deste local e constituindo um "eu" ali (RECUERO, 2009, p. 25).

É como se houvesse um processo permanente de construção e expressão da identidade, agindo como uma apropriação daqueles momentos que funcionam como uma presença do "eu" no ciberespaço que pode ser privado mas ao mesmo tempo é público. Através dessas falas individualizadas nesses espaços e também do reconhecimento dos demais nesse local de

⁴ Usuário do *Twitter*

⁵ As relações sociais são consideradas as unidades básicas de análise de uma rede social. Os laços são formas mais eficazes de conexão entre as pessoas, que estão envolvidas nas interações. (RECUERO, 2009).



expressão subjetiva, há a concepção das redes sociais.

Na década de 80, Christopher Lasch escrevera o que viria a se tornar seu *best seller*, livro que trata sobre A Cultura do Narcisismo - a vida americana numa era de esperanças e declínio, onde nele analisa a família burguesa dos séculos XIX e XX e demonstra sua preocupação com os destinos da sociedade norte-americana. Lasch (1983) comenta que após a década de 60, os americanos recuaram para preocupações exclusivamente pessoais e foram ainda reforçados pela burocratização da sociedade americana, pela exaustão iminente dos recursos naturais e pela possibilidade de uma catástrofe nuclear acontecer, tudo isso os levou a uma exacerbada busca do bem-estar pessoal.

O surgimento do narcisismo moderno se deu com a perda de uma demarcação dos limites entre as fronteiras da esfera pública e privada, e o com o esfacelamento desta. O espaço público passou a ser um reflexo do eu, as pessoas não possuem capacidade de distanciamento e as conversas tomaram forma de confissões. (LASCH, 1983).

Lasch (1983) constatou que antes do século XIX a sociabilidade nas sociedades ocidentais independia da sociedade. Todo tipo de relação pública era regulada por convenções e signos públicos compartilhados, o que permitia que as pessoas de níveis diferentes pudessem conduzir uma conversação civilizada e que lhe mantinha a sensação de ter resguardados seus segredos mais íntimos.

Em seus estudos observou que em meados do século XIX, as pessoas passaram a acreditar que ações públicas revelavam a personalidade íntima de quem o fazia. Houve a destruição dos limites entre a vida pública e privada, quando as máscaras usadas em público do culto romântico da sinceridade e da autenticidade foram retiradas. (LASCH, 1983)

A psicanálise trata de indivíduos e não de grupos, com isso, Lasch (1983) parte da ideia que ao fazer uma análise intensiva dos casos individuais, a teoria psicanalítica oferece informações sobre as operações internas da sociedade. Ele considera que a sociedade reproduz sua cultura no indivíduo, na forma de sua personalidade, e assim, demonstrando melhor as conexões existentes entre sociedade, indivíduo, cultura e personalidade.



A personalidade narcisista de acordo com Lasch (1983) é fruto da persistência do narcisismo infantil na vida do adulto, resultante das identificações patogênicas na infância. Assim é justificada a relação entre indivíduo e sociedade no narcisismo patológico, fazendo uso de uma forma não clínica da palavra, mas obtendo uma espécie de diagnose social.

Uma característica presente no narcisista contemporâneo seria a constituição de um "*self* grandioso", que se encontra além da idealização do objeto e que possui algumas ilusões de onipotência, demonstrando grande dependência dos outros para ratificar sua auto-estima, não conseguindo viver sem uma audiência que o admire.

Narcisismo Contemporâneo

A teoria do narcisismo originalmente desenvolveu-se com Freud (1914) e trata do investimento libidinal do eu. Ele destacou dois momentos do narcisismo – o primário e o secundário -, em que tornam-se indistintos os limites entre o eu e o mundo dos objetos, no entanto, há uma importante diferença entre eles quanto a percepção de seu objeto fonte de necessidade e de gratificação. (LASCH, 1983)

O recém-nascido - o narcisista primário - ainda não percebe sua mãe como possuindo uma existência separada da sua própria, e, em consequência, confunde a dependência da mãe, que satisfaz suas necessidades logo que surgem, com sua própria onipotência. (LASCH, 1983)

O narcisismo secundário, por outro lado, busca apagar a dor do objeto de amor desapontado, assim como a raiva da criança contra aqueles que não respondem imediatamente às suas necessidades; contra aqueles que são vistos, agora, respondendo a outros, além da criança, e que, portanto, parecem tê-la abandonado. Para Lasch o narcisismo patológico, aparece quando o ego se desenvolve e consegue distinguir-se dos objetos que o cercam, não pode ser considerado como uma fixação ao narcisismo primário normal. (LASCH, 1983)

Como características inerentes ao narcisista Lasch (1983, p.65) aponta que há falta de compromisso intelectual real e também reduzida possibilidade de sublimação, depende que os outros possam lhe dar injeções de aprovação e admiração. Está sempre entediado e busca incansavelmente instantâneas intimidades, onde possa ter grande excitação emocional sem dependência.



Há uma admiração e identificação com "vencedores", pois teme que seja rotulado de perdedor. Além disso, tem pouca confiança em suas próprias capacidades, o que faz modelar-se pelo exacerbado exemplo de outra pessoa; e para identificar-se com alguém, precisa vê-lo como uma extensão de si.

A vida moderna é tão profundamente invadida por imagens eletrônicas, que não podemos deixar de responder aos outros como se suas ações - e nossas próprias - estivessem sendo registradas e simultaneamente transmitidas a uma audiência invisível, ou armazenada para exame posterior. (LASCH, 1983, p.73).

O *Twitter* traz consigo exatamente esta situação, haja vista a proposta inicial seja a de responder a pergunta "O que está acontecendo?". No entanto, o que podemos observar é uma grande quantidade de fotos e vídeos compartilhados gravados ou ao vivo que são feitas para interação entre quem faz, ou seja, qualquer pessoa e seus seguidores. Tudo isso ainda aliado a uma contabilização das pessoas que dão *retweets*, visualizam as fotos e os vídeos e também nas exibições ao vivo, que mostram quantas pessoas estão também on-line naquele momento para participar.

Sibilia (2008) acrescenta que no século XXI, as "personalidades" anônimas são convocadas a se mostrarem e que com a globalização e as mídias, a sociedade fica cada vez mais fascinada pela possibilidade de visibilidade e pelo império das celebridades e é percebido que há um deslocamento da subjetividade voltada para si em direção a novas formas de autoconstrução, que vai levar num tipo de eu mais epidérmico e flexível, que aparece na superfície da pele e das telas.

Um exemplo dessas personalidades anônimas, criadas pela internet, é o @lucasfamapop, que a partir de vídeos no *You Tube* conseguiu chamar atenção de milhares de pessoas e possui mais de doze mil seguidores no *Twitter*, e quando fala sobre a possibilidade de sua fama ser efêmera dispara: "Nunca vou cair no ostracismo. Sempre quando beirar o esquecimento, causarei absurdos e mais absurdos e assim me mantenho vivo na FAMA". (@lucasfamapop, em 24/11/2010)

O uso de ferramentas como o *Twitter*, poderia ser uma tentativa de construções de si orientadas para o olhar do outro, ou seja, exteriorizada, fazendo parte de uma estratégia que os



indivíduos na contemporaneidade colocam em ação para responder as novas demandas socioculturais e assim banalizando outras formas de ser e estar no mundo. (SIBILIA, 2008)

Lasch (1983) afirma que "novas formas sociais requerem novas formas de personalidade, novos modos de socialização, novos modos de se organizar a experiência". E o conceito de narcisismo proporciona um meio de compreender o "impacto psicológico das recentes mudanças sociais".

Dessa forma, segundo Lasch (1983) o narcisismo parece representar a melhor forma de "lutar em igualdade de condições sociais com as tensões e ansiedades da vida moderna", fazendo com que as condições sociais tendam, conseqüentemente, "a fazer aflorar os traços narcisistas presentes, em vários graus, em todos nós".

O público e o privado

A vida privada para Vincent e Prost (2009) é "decisão idiossincrática de se traçar a fronteira entre a existência pessoal e o meio social". Desde o início dos tempos entende-se que a vida privada não é uma realidade natural, mas que é historicamente construída de várias maneiras por sociedades determinadas. Há sempre o recorte da atividade humana no que se refere à esfera privada e a pública, visto que não há um limite definido sempre.

No que tange a esfera pública, Arendt (2007) ressalta que "tudo que vem a público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior divulgação possível" (p.59). De acordo com ela, a realidade será constituída pela aparência e a presença dos outros que estão vendo e ouvindo o que temos feito e falado, isso é que vai garantir a realidade do mundo e de nós mesmos.

Quando o século XVII iniciou, grandes mudanças afetaram tanto as regras de sociabilidade quanto as formas de tematização e construção do eu, impondo-se aquilo que Sennett nomeou de regime de autenticidade. Aparecia, assim, um eu interiorizado e opulento, excessivamente significativo, que não bastava ocultar sob uma falsa máscara nas interações com estranhos. (SIBILIA, 2009)

Assim foram se consolidando as "tirantias da intimidade", que compreendem tanto uma atitude de passividade e indiferença com relação aos assuntos públicos, quanto uma crescente concentração no espaço privado e nos conflitos íntimos. (SIBILIA, 2009) Também temos que



a voracidade industrialista teria atropelado as condições que permitiam a narratividade do mundo pré-moderno, um universo arrasado no frenesi das novidades, com uma enxurrada de dados que em sua rapidez incessante não se deixam digerir pela memória nem recriar pela lembrança. Toda essa agitação teria gerado uma perda das possibilidades de refletir sobre o mundo, bem como um inevitável distanciamento com relação às próprias vivências e uma impossibilidade de transformá-las em experiência. (SIBILIA, 2009. p.39)

No despontar da Modernidade havia dois âmbitos claramente delimitados: o espaço público e o privado, cada um com suas funções, regras e rituais que deviam ser prudentemente respeitados. No contexto contemporâneo, aquelas "tirantias da intimidade" denunciadas por Sennett crescem até um ponto certamente inimaginável na época em que esse estudo foi publicado. Sem abandonar o fértil terreno da intimidade, porém, as formas de tirantias atuais esquecem os pudores para ultrapassar aqueles muros que antes protegiam o âmbito privado. (SIBILIA, 2009)

Para Sibilialia (2009) as novas versões das ferramentas e sistemas em que as pessoas podem falar de si mesmos e que culminam na exibição de si mesmos, de sua intimidade, demonstram claramente as atuais configurações do eu e da vida, que na modernidade encontram-se sempre fluidas e dificilmente apreensíveis, no entanto, cada vez mais enaltecidas, veneradas e espetacularizadas.

Há um direcionamento para a esfera da intimidade, uma crescente curiosidade para conhecer aqueles âmbitos que antes costumavam ficar na esfera privada. E à medida que os limites do que se pode dizer e mostrar vão aumentando, a intimidade é colocada sob a luz de uma visibilidade e com isso as fronteiras são desfeitas, que antes separavam os espaços público e privado. (SIBILIA, 2009)

Com a facilidade de acesso e de manuseio, aliada à uma grande adesão, o *Twitter* tem proporcionado aos seus usuários uma experiência que as pessoas gradualmente vão deixando seu crivo - quanto ao que pode ou não ser compartilhado - de lado e enviam comentários, fotos ou vídeos de sua vida íntima.

Examinando a transição da modernidade do que Bauman (2001) chama de "pesada" e "sólida" para a "leve" e "líquida", ele diz que a sociedade que entra no século XXI é moderna de um modo diferente da que entrou no século XX. Para ele, duas características se distinguem, a primeira pelo "colapso gradual e rápido declínio da antiga ilusão moderna" (p.37) que crê que existe um fim do caminho em que andamos e um estado de perfeição a ser atingido. A



segunda, "é a desregulamentação e a privatização das tarefas e deveres modernizantes" (p.38) - houve uma fragmentação do que antes era comumente considerada uma tarefa para a razão humana, e foi individualizado e deixado à administração dos indivíduos e seus recursos.

A sociedade moderna tem como marca registrada a apresentação de seus membros como indivíduos. No entanto os cuidados e preocupações deles enquanto indivíduos "enchem o espaço público até o topo, afirmando-se como seus únicos ocupantes legítimos e expulsando tudo mais do discurso público. (BAUMAN, 2001) Dessa forma,

o "público" é colonizado pelo "privado"; o "interesse público" é reduzido à curiosidade sobre as vidas privadas de figuras públicas e a arte da vida pública é reduzida à exposição pública das questões privadas e a confissões de sentimentos privados (quanto mais íntimos, melhor). As "questões públicas" que resistem a essa redução tornam-se quase incompreensíveis. (BAUMAN, 2001)

O espaço público se assemelha, para o indivíduo, a uma tela gigante onde suas "aflições privadas são projetadas sem cessar, sem deixarem de ser provadas ou adquirirem novas qualidades coletivas no processo de ampliação: é no espaço público que se faz confissão de segredos e intimidades privadas". Isto não acontece simplesmente como renegociação da fronteira dinâmica entre o privado e o público. Aparentemente, o que está em questão é uma redefinição da esfera pública. (BAUMAN, 2001) Tendo em vista que

os problemas privados não se tornam questões públicas pelo fato de serem ventilados em público; mesmo sob o olhar público não deixam de ser privados, e o que parece resultar de sua transferência para a cena pública é a expulsão de todos os outros problemas "não privados" da agenda pública. (BAUMAN, 2001)

Na atualidade, o que temos é que a rede mundial de computadores, a internet, se tornou um grande laboratório, um terreno propício para experimentar e criar novas subjetividades: em seus meandros nascem formas novas e inovadoras de ser e estar no mundo. Como se sabe, a internet permite que qualquer usuário possa publicar o que quiser, com pouco esforço e baixo custo, para uma audiência potencial de milhões de pessoas do mundo inteiro. (SIBILIA, 2009)

Independente da quantidade de leitores ou espectadores que de fato consigam recrutar, comenta Sibilía (2009), os adeptos dos novos direitos da Web 2.0 costumam pensar que seu presunçoso "eu" tem o direito de possuir uma audiência e a ela se dirigem como autores,



narradores, protagonista de tantos relatos, fotos e vídeos com tom intimista.

Todos esperam que haja a confissão "para consumo público" e que as vidas privadas sejam colocadas à disposição, e que não reclamem se outros fizerem em seu lugar. Diante da exposição, essas vidas privadas podem demonstrar pouco esclarecimento e de alguma forma pouco atraentes. Nem todos os desejos privados contêm lições que outras pessoas poderiam considerar úteis, no entanto, os desapontamentos, por mais que existam, dificilmente mudarão os costumes confessionais ou dissiparão o gosto pelas confissões. (BAUMAN, 2001).

Redes Sociais e o *Twitter*

Os *sites* de redes sociais, segundo Recuero (2009), são a consequência da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador e pelas pessoas para expressão das redes sociais na Internet e tem como objetivo a publicização destas redes formada pelos indivíduos conectados a diversos tipos de ferramentas. Boyd & Ellison (apud RECUERO, 2009), definiram os *sites* de redes sociais como aqueles que permitem: "i) a construção de uma persona através de um perfil ou página social; ii) a interação através de comentários; iii) a exposição pública da rede social de cada ator", e temos que

"as redes sociais complexas sempre existiram, mas os desenvolvimentos tecnológicos recentes permitiram sua emergência como uma forma dominante de organização social. Exatamente como uma rede de computadores conecta máquinas, uma rede social conecta pessoas, instituições e suporta redes sociais" (WELLMAN, 2002b, p.2 apud RECUERO, 2009).

O ponto central não está na questão da busca pelas pessoas para formar novas conexões, o diferencial de *sites* de redes sociais e outras formas de comunicação mediante o computador, está presente no fato de permitir a visibilidade e a articulação das redes, além da manutenção dos laços sociais mantidos no espaço *offline*. (RECUERO, 2009)

Nas redes sociais pode-se perceber, que mesmo pela internet, há uma mudança em relação ao tempo, esta dinâmica é dependente de interações que se fazem presentes na rede e podem ter influência na estrutura, pois podem visar tanto a construção e o fortalecimento, quanto o enfraquecimento dos laços sociais, pois redes são sistemas dinâmicos e, como tais, sujeitos a processos de ordem, caos, agregação, desagregação e ruptura" (NICOLIS & PRIGIONE, 1989 apud RECUERO, 2009).



Bauman (2001) atento a esta questão do tempo, alerta que o tempo instantâneo é sem substância e sem consequências, que apesar de significar a realização imediata, poderá acontecer também a exaustão e o desaparecimento do interesse, já que houve o encurtamento do tempo entre o início e o final.

Essa satisfação instantânea parece ser a única maneira de aniquilar a insegurança (e ainda sim não saciar a busca por segurança e certeza), não há motivo claro para ser tolerante em relação a alguma coisa ou pessoa que não tenha óbvia importância para a busca da satisfação, e menos ainda se for relacionado a alguma coisa ou pessoa complicada ou relutante em trazer alguma satisfação que se busca. (BAUMAN, 2001)

No *Twitter*, há a sensação de que os participantes devem estar sempre conectados para que possa ficar sempre informado e também que possa participar dos acontecimentos de forma instantânea. As pessoas têm cada vez mais utilizado seus celulares para permanecerem conectados com os *sites* de redes sociais, especialmente o *Twitter*.

Esta ferramenta pode ser classificada, de acordo com Recuero (2009) como uma rede de filiação ou associativa, pois é derivada de interações reativas dos outros usuários, que possuem impacto na rede social, pois não pressupõe interação social do tipo mútuo. Ou seja, os usuários desta ferramenta não necessitam da aprovação da pessoa a qual ela deseja "seguir" as informações que são postadas, basta apenas uma das partes querer.

Um aspecto importante a ser levado em consideração é o capital social, que pode ser verificado a partir da construção dos valores nesses ambientes, sendo possível ter acesso mesmo *offline*, contribuindo assim, para poder tornar a pessoa mais visível na rede social. A popularidade é um dos valores presentes nas redes sociais, e que está relacionado a audiência, medida com mais facilidade, especialmente no *Twitter* em que a popularidade está diretamente ligada a quantidade de seguidores existentes no perfil e que fica disponível para todos visualizarem. (RECUERO, 2009)

Outro valor relacionado às redes sociais e, particularmente ao *Twitter*, é o da autoridade que se refere ao poder de influência e está ligada a ideia de reputação. "A medida de autoridade é uma medida que só pode ser percebida através dos processos de difusão de informações das



redes sociais e da percepção das pessoas dos valores contidos nas informações". (RECUERO, 2009)

A informação, com o advento da internet, passou a ser difundida de forma mais rápida e interativa e isso alterou significativamente os fluxos de informação dentro da própria rede. "Essa mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma pluralidade de novas informações circulando nos grupos sociais" (RECUERO, 2009).

O tipo de informação compartilhada, de acordo com Recuero (2009), também foi pensado com algumas finalidades bem demarcadas e tudo que é escolhido para divulgação e publicação é diretamente influenciado pela percepção de valor que poderão gerar, haja vista as pessoas serem conscientes das impressões que desejam passar e dos valores e impressões que podem ser construídos. No entanto, esta postura é percebida mais em perfis corporativos ou pessoas que utilizam com uma intenção, numa grande parte de pessoas temos informações das mais diversas, entre elas de onde a pessoa está, o que está comendo, opiniões pessoais sobre coisas diversas.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, parece que há uma nova exigência social no século XXI, a de expor, receber e partilhar pela Internet. Cada vez mais redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Orkut* têm se tornado populares e essa popularidade faz com que seja promovida a partilha de todas as coisas, a ideia de dividir tudo com os amigos ou "seguidores", que no caso do *Twitter*, não são necessariamente amigos. E isso tem levado a uma dissolução da linha entre o público e o privado.

Há ainda um detalhe importante no *Twitter*, pois ele pode conceder microfamas quando permite que qualquer pessoa possa seguir outra e a partir daí, essa "plateia" cativa passa a acompanhar passo-a-passo da vida e também do pensamento do "twitteiro". Com esta especificidade o comportamento narcisista pode se manifestar através dos "tweetts" que não trazem dados relevantes, mas apenas informações de cunho pessoal, íntimo, ou até um pensamento "alto", como percebemos nos "tweetts" abaixo:

Eu chorei um oceano inteiro essa noite. Eu precisava esvaziar. (@raiiiiiiissa em 29/11/10)



tava dormindo agora, acordei p estudar.. as de amanhã são as piores, hehe. preciso de uns 3 em filosofia e 1,89 em biologia! (@Mariina_R em 29/11/10)

Tenho que ir na papelaria, no correio, no banco... ¬¬ que preguiça =/ (@Viviihsoares em 29/11/10)

Acabei de receber meu cel. novo! Uhuuu ... =D #feliz (@pahorvath em 29/11/10)

Na cultura contemporânea parece que as pessoas estão virtualmente em todas as partes, fazendo vários contatos ao mesmo tempo e deixando de estar de fato presentes no local em que se encontram. As pessoas compartilham informações de qualquer lugar ou situação, falam sobre o que estão comendo, sobre sua vida pessoal, o que estão pensando, enfim, uma infinita variedade de assuntos que parece demonstrar, de certa forma, uma dificuldade de estar / ficar sozinho, é fundamental ficar conectados onde quer que se vá.

Cada vez há mais serviços que estimulam as relações digitais e/ou virtuais e a necessidade de estar conectado, particularmente no *Twitter*, parece que este sentimento está sendo exacerbado para não perder nada. Mesmo já sobrecarregadas de informações de vários meios, como e-mails, blogs, MSN, torpedos etc, as pessoas temem de alguma forma perder alguma informação valiosa, que pode até existir, mas dentro de uma grande gama de informações sem relevância.

Contudo, podemos estar diante de uma nova forma de se pensar a questão da privacidade, pois as novas gerações têm construído uma relação muito mais aberta e permissiva do que a geração anterior seria capaz de admitir e parece que essa nova ideia em construção se aproxima do exibicionismo e do *voyerismo* da rede, o que favorece ainda mais a manifestação do comportamento narcisista.

Entendemos que ainda há a necessidade de um maior aprofundamento desta temática, pois ela traz algumas questões sobre a contemporaneidade, sobre a construção de novas ideias que podem afetar a subjetividade do indivíduo e conseqüentemente as relações que estabelece.

Referências

ARENDDT, Hannah. A condição humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.



FREUD, Sigmund. À guisa de introdução ao narcisismo. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

JAVA, Akshay; SONG, Xiaodan; FININ, Tim; TSENG, Belle. Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities. Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em 21/10/2010.

JORDÃO, Alexandre Abranches. Narcisismo: do ressentimento à certeza de si. Paraná: Juruá Editora, 2009.

LAGO, João Batista Soares de Farias. Sítios de redes sociais na internet e a publicização do privado. In: INTERCOM 2010 – XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010.

LASCH, Christopher. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em Declínio. Tradução por Emani Pavaneli. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LEMOS, André, Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

PRIMO, Alex. A busca por fama na web: reputação e narcisismo na grande mídia, em blogs e no twitter. In: INTERCOM 2009 – XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

PROST, Antoine. VINCENT, Gérard. (orgs). História da vida privada: da primeira guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TWITTER. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/twitter>>.

WANDERLEY, Alexandre A. Ribeiro. Narcisismo Contemporâneo: uma abordagem laschiana. PHYSYS. Rev. Saúde Coletiva, 1999, v. 9, n. 2.

ZAGO, Gabriela da Silva. Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 11-13, 2009.